

Lacerta monticola Boulenger, 1905

Lagartixa-da-montanha

Lagartija serrana, Iberian Rock Lizard

TAXONOMIA/FILOGEOGRAFIA

As lagartixas-da-montanha são lacertídeos de pequeno a médio porte que ocorrem em habitats rochosos, principalmente em alta montanha.

As diversas populações Ibéricas foram, tradicionalmente, classificadas em quatro subespécies de *Lacerta monticola* (Boulenger, 1905), reflectindo diferenças morfológicas associadas a uma distribuição geográfica fragmentada por diferentes sistemas montanhosos: *L. m. monticola* na Serra da Estrela, Portugal (Lantz, 1927), *L. m. cantabrica* (Mertens, 1929) no Noroeste de Espanha, *L. m. cyreni* (Müller & Hellmich, 1937) no Sistema Central Espanhol, e *L. m. bonnali* (Lantz, 1927) nos Pirinéus.

Porém, estudos recentes, baseados em análises de DNA mitocondrial e nuclear, suportam evidências prévias (resultantes, por exemplo, de estudos morfológicos, Pérez-Mellado et al., 1993; cariológicos, Odierna et al., 1996; de aloenzimas, Mayer & Arribas, 1996; Almeida et al., 2002; ou de DNA mitocondrial, Paulo 2001) de que as lagartixas-da-montanha Ibéricas constituem um grupo geneticamente diverso e propõem a sua classificação em nove espécies e subespécies do género *Iberolacerta* (Mayer & Arribas, 2003; Arribas & Carranza, 2004; Crochet et al., 2004; Carranza et al., 2004b; Arribas et al. 2006). Segundo tal classificação, as lagartixas-da-montanha que ocorrem em Portugal e no Noroeste de Espanha incluem *I. m. monticola* (Serra da Estrela) e *I. m. cantabrica* (Cordilheira Cantábrica, Serra de Queixa, Serra do Invernadeiro, Serra do Courel e zonas baixas da Corunha e Lugo) (Mayer & Arribas, 2003; Crochet et al., 2004; Carranza et al., 2004b), e *I. galani* (Montes de León) (Arribas et al. 2006).

No Sistema Central Espanhol, consideram-se as espécies *I. martinezricai* (Peña de Francia e serras limítrofes) (Arribas & Carranza, 2004) e *I. cyreni* (Arribas, 1996), que se diferencia nas subespécies *I. c. cyreni* (Serra de Guadarrama) e *I. c. castiliana* (Serras de Béjar e Gredos) (Carranza et al., 2004b). As lagartixas-da-montanha dos Pirinéus representam três espécies distintas: *I. bonnali* (Arribas, 1993; Pérez-Mellado et al., 1993), *I. aurelioi* (Arribas, 1994) e *I. aranica* (Mayer & Arribas, 1996).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Lacerta monticola distribui-se por duas regiões afastadas geograficamente. Em Portugal, ocorre no Planalto Central da Serra da Estrela, no que constitui a única população portuguesa da espécie e a única população global da subespécie *Lacerta monticola monticola* (Moreira et al., 1999). No Noroeste de Espanha, a subespécie *Lacerta monticola cantabrica* distribui-se por uma vasta região que se estende desde a Cordilheira Cantábrica até à Galiza. Ocorre, em geral, acima dos 600 m de altitude, se bem que também se encontre em regiões costeiras de baixa altitude na Galiza, associada a habitats rochosos ou construções humanas em margens de rios (Galán, 1999b).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

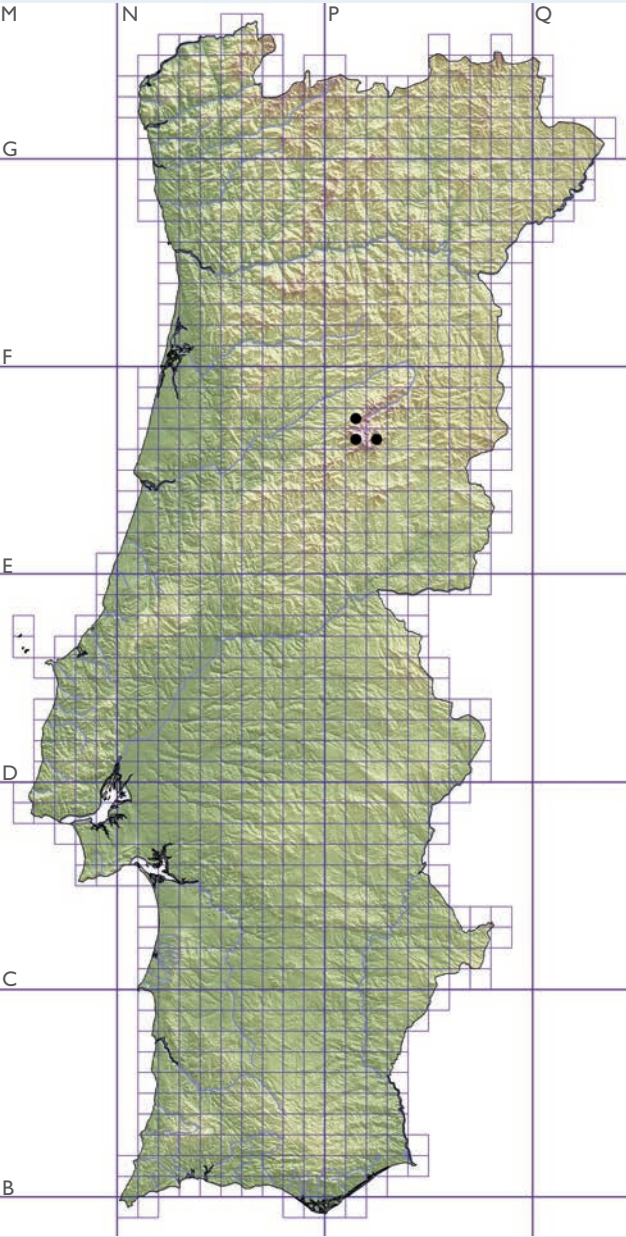
Em Portugal, *Lacerta monticola* está restrita ao Planalto Central da Serra da Estrela, onde se distribui por uma área aproximada de 57 km², e a sua abundância aumenta com a altitude. Ocorre acima dos 1400 m de altitude mas, ainda assim, está ausente (ou é muito rara) de extensas áreas do Planalto Central acima dessa cota, nomeadamente nos seus sectores norte (Penhas Douradas) e leste (Penhas da Saúde) (Moreira et al., 1999). Densidades populacionais anuais (observadas entre 1993 e 1999) registadas em áreas próximas da Lagoa Comprida (1580 m), Fonte dos Perús (1870 m), pistas de ski (1900) e Torre (1980 m) variaram do seguinte modo: 58-209 ind./ha; 325-522 ind./ha; 253-413 ind./ha e 855-1653 ind./ha, respectivamente (Moreira, 2002). O efectivo total da população foi estimado entre 400.000 e 700.000 indivíduos, sendo que 2/3 desse efectivo está concentrado na área do Planalto Central acima dos 1700-1800 m, numa área de 20 km² que constitui apenas 1/3 da área total de distribuição da população (Moreira et al., 1999).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

A vulnerabilidade da população portuguesa da lagartixa-da-montanha resulta do seu isolamento geográfico, da sua reduzida área de distribuição e da elevada concentração espacial do seu efectivo populacional na área mais elevada do Planalto Central da Serra da Estrela (Moreira et al., 1999). Apesar da completa inclusão da área

de distribuição da espécie no Parque Natural da Serra da Estrela e da protecção que é conferida a esta espécie por diversos estatutos legais, são vários os factores que contribuem para a degradação dos seus habitats e consequente redução do seu efectivo populacional. Daí ter sido classificada como “Vulnerável” no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005). Nas áreas mais elevadas do Planalto Central registam-se importantes alterações no habitat da espécie associadas à construção de infra-estruturas turísticas e pistas de ski, estas últimas envolvendo o nivelamento do terreno e a utilização de maquinaria pesada em vastas extensões, bem como a recolha ilegal de lajes de pedra para a construção civil. Os fogos florestais e a queima de matos têm sido frequentes nas áreas mais baixas da distribuição da população. Como tal, a lagartixa-da-montanha da Serra da Estrela deve considerar-se uma espécie cuja conservação exige um programa contínuo de monitorização da sua situação demográfica (Stumpel et al., 1992; Moreira et al., 1999; Pérez-Mellado, 2002).

Pedro L. Moreira e Octávio S. Paulo



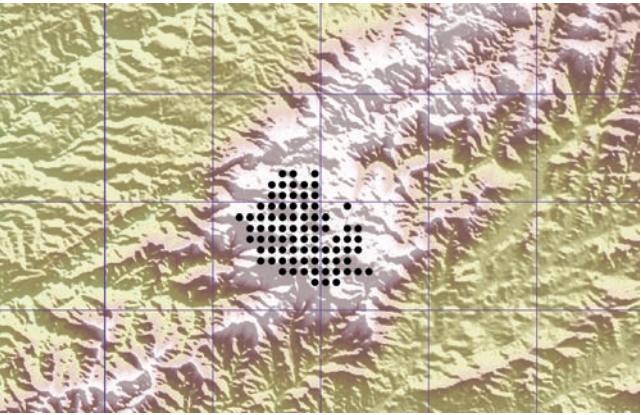
Torre, Serra da Estrela

PhG



Lagoa Comprida, Serra da Estrela

PhG



Distribuição por quadricula UTM1x1 km, Planalto Central, S. da Estrela

